

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *CAREGIVER REACTION ASSESSMENT* PARA USO NO BRASIL COM CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS DEPENDENTES

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota¹; Ana Carolina de Oliveira Rocha²; Janaína Fonseca Victor³; Maria Josefina da Silva⁴; Edson Silva Soares⁵

Introdução: O *Caregiver Reaction Assessment (CRA)* foi desenvolvido nos Estados Unidos da América (EUA), para avaliação da sobrecarga de cuidadores informais de pessoas com doenças crônicas físicas e mentais,¹ o que o torna particularmente adequado para uso entre cuidadores informais de idosos dependentes. O *CRA* já foi adaptado e validado para diversos países,^{2,3} sendo constituído por 24 itens, distribuídos em cinco subescalas, que avaliam os aspectos negativos e positivos da oferta de cuidados.¹ **Objetivos:** Realizar a adaptação transcultural do instrumento *CRA* para uso no Brasil, com cuidadores informais de idosos dependentes, e avaliar a validade de conteúdo da versão brasileira. **Descrição metodológica:** Estudo metodológico, de adaptação transcultural, que seguiu recomendações de referencial teórico específico,⁴ constituído por cinco etapas: 1. tradução inicial, realizada, independentemente, por um enfermeiro, experiente em saúde do idoso, proficiente em inglês (tradutor “clínico”),⁴ e por uma advogada, também proficiente em inglês, sem experiência em saúde do idoso (“tradutor ingênuo”);⁴ 2. síntese das traduções: as duas traduções produzidas (T1 e T2), foram sintetizadas em versão única (T12), por uma das autoras do estudo, sob supervisão de doutora em Enfermagem, com domínio do inglês, experiente em saúde do idoso; 3. Retrotradução: T12 foi traduzida de volta ao inglês, por dois tradutores bilíngues⁴: uma estudante, nativa dos EUA, residente no Brasil há três anos, e uma economista, tradutora profissional, nascida no Brasil, residente nos EUA há mais de 20 anos. Obtiveram-se, assim, duas retrotraduções (RT1 e RT2); 4. Avaliação por um comitê de juízes: todas as versões do instrumento existentes: original, T1, T2, T12, RT1 e RT2, foram examinadas por um comitê de dez juízes, quanto às equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual, em relação à versão original. O comitê constituiu-se, além dos tradutores iniciais, da mediadora da síntese das traduções e dos retrotradutores, por: uma doutora em Enfermagem, com experiência em adaptação transcultural (especialista no método);⁴ uma professora de inglês, (especialista em línguas);⁴ e três enfermeiras, experientes em saúde do idoso (assistência, docência ou pesquisa), com domínio do inglês (profissionais de saúde).⁴ Após duas “rodadas” de avaliação, via correio eletrônico, pelo comitê, todas as discrepâncias foram solucionadas, resultando na versão do *CRA* que foi empregada no pré-teste, junto a 30 cuidadores informais de idosos dependentes do município de Fortaleza-CE.⁴ Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo nº 339.782/2013. **Resultados:** T1 e T2 apresentaram apenas distinções sutis de tradução, facilitadoras da tomada de decisões sobre a versão T12, permitindo afirmar que as traduções foram complementares. Quanto à retrotradução de T12, eleger pessoas com amplo domínio do inglês norte-americano, especificamente, foi relevante, uma vez que RT1 e RT2 resultaram

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente e Coordenadora Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE)/ Unidade São Vicente, Fortaleza, CE.

2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: carolprocesso@yahoo.com.br.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto II, do Departamento de Enfermagem da UFC, Fortaleza, CE.

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC, Fortaleza, CE.

5. Educador Físico. Mestre em Saúde Pública. Professor Assistente I, do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC, Fortaleza, CE.